



PERCEPÇÃO SENSORIAL: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COM CRIANÇAS PEQUENAS

BRUNA RAMOS MAIA¹
KÁSSIA SANTOS SILVA²
LAÍS LENI OLIVEIRA LIMA³

¹Universidade Federal de Jataí/brunamaia@discente.ifj.edu.br

²Universidade Federal de Jataí/kassia.santos@discente.ufj.edu.br

³Universidade Federal de Jataí/laisleni@gmail.com

Resumo:

Este trabalho é resultado do projeto “O que tem dentro da caixa? Percepção sensorial com crianças pequenas”, desenvolvido no Componente Estágio Curricular Obrigatório II- Educação Infantil (EI), em uma turma com crianças de três anos. Nossos referenciais teóricos foram: Arce (2013); Chaves (2015); Cunha (2016); Damasceno (2005) e os documentos Base nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e Brinquedo e Brincadeiras de Creches (BRASIL, 2012). Partimos da seguinte problematização: quais as possibilidades de desenvolver práticas educativas voltadas a educação da sensibilidade para tornar à criança capaz de conhecer, reconhecer, identificar e nomear as diferentes nuances da ampla informação corporal que recebe? Como objetivo geral experimentar sensações em diferentes partes do corpo, por meio dos cinco sentidos, expressando sensações percebidas. Os objetivos específicos foram: desenvolver ações que impulsionam tato, olfato, paladar, audição e visão; participar de atividades que estimulem o degustar e diferenciar variados tipos, texturas e sabores de alimentos, aceitando um cardápio variado. Concluímos que, o trabalho com as sensações contribui com o período de adaptação das crianças que estavam voltando do momento de pandemia e isolamento social, possibilitando familiarização com os espaços, materiais; com os adultos e com as crianças da própria turma e de outras turmas.

Palavras-chave: Estágio. Educação. Sensibilidade.

Introdução

Este trabalho é resultado de um projeto de intervenção-ação, realizado no Componente Curricular Obrigatório II – Educação Infantil. Teve como objetivo geral experimentar sensações em diferentes partes do corpo, por meio dos cinco sentidos, expressando sensações percebidas. Para alcançarmos esse objetivo, elencamos os objetivos específicos, quais sejam: desenvolver ações que impulsionam tato, olfato, paladar, audição e visão; participar de atividades que estimulem as sensações de degustar e diferenciar variados tipos de texturas (para que a criança examine, apalpe, manipule, ouça, explorando as sensações) e sabores de alimentos, aceitando um cardápio variado.



Justificamos a importância desse trabalho porque a exploração das diferentes sensações, ajuda a produzir diferentes experiências e respostas motoras, além de desenvolver práticas educativas voltada a educação da. Foi possível também realizar experiências que permitiram o conhecimento do corpo em relação às sensações: quente, frio, molhado, seco, liso, áspero, duro, mole.

O projeto de estágio em movimento: da observação à materialização

Ao final do Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, procedemos as análises das observações realizadas nesse período, sistematizando-as em forma de relatório final. Esse registro nos proporcionou a possibilidade de melhor analisar a realidade da instituição e daquela turma de Maternal em que iniciamos o processo de pesquisa-ação. Dessa forma, passamos a elaboração do projeto de intervenção. Esse foi um momento de “pensar sobre” de forma ampla e contextualizada. Destacamos aqui a importância da instituição campo enquanto espaço de compromisso com as estagiárias. Desenvolvemos uma relação de afeto desde a direção até às crianças.

De acordo com Franco (2005), a pesquisa-ação é uma pesquisa eminentemente pedagógica e esse exercício pedagógico é configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

O Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil compreende 20 horas de encontros para as orientações e 80 em estudos, reflexões e a efetivação da prática, compreendendo 4 horas semanais de materialização do projeto, num período de 3 meses, uma vez por semana. De acordo com Ostetto (2000, p. 29)

Depende muito de como “se entra” na instituição (pedindo licença ou invadindo) e de quanto estamos dispostos a mexer com nossos medos, verdades estabelecidas, limites. Mais uma vez, depende do olhar e aqui, para um bom trabalho, é imprescindível o olhar humanizado, sensível, pensante, que inclui e dialoga.

Dessa forma, a partir do interesse comum entre professoras, estagiárias e orientadora de estágio, desenvolvemos o projeto “O que tem dentro da caixa? Percepção sensorial com



crianças pequenas”. Assim, a partir de cada objetivo específico do projeto, conduzimos a materialização do estágio no grupo de crianças do Maternal (2 a 3 anos de idade). Pimenta e Lima (2005, 2006) afirmam que

A realização dos estágios sob a forma de projetos pode estimular nos estagiários o desenvolvimento de um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade, uma postura investigativa, uma visão de conjunto do espaço escolar, uma percepção das dificuldades que a escola enfrenta, mas também das conquistas reveladas nas ações dos profissionais que ali se encontram; uma compreensão da cultura escolar e das relações que ali se estabelecem de conflitos, confrontos e cooperação e participação. (p. 228)

A proposta prática o Projeto de Intervenção desenvolvido nos proporcionou uma experiência ainda não vivenciada durante a graduação que é a regência de uma sala de aula, a experientiação da profissão escolhida. De acordo com Pimenta (1997)

(...) o estágio não se resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criativo de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade. (p.74).

A infância é o principal momento de curiosidade, propício para o estímulo e desenvolvimento sensorial e motor das crianças, mediante esta concepção decidimos trabalhar a educação da sensibilidade, pois esta é um dos principais meios das crianças descobrirem e explorarem o mundo.

O trabalho desenvolvido se pautou na BNCC (BRASIL, 2017) e DCGO (GOIÁS, 2018) que contempla os seguintes campos: (EI02CG05¹) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI01EO03). (GO-EI02CG09) Experimentar e identificar as sensações causadas em si e no outro, por meio dos sentidos, olfato,

¹Na BNCC, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento é identificado por um código alfanumérico: o primeiro par de letras indica a etapa de Educação Infantil; o primeiro par de números indica o grupo por faixa etária; o segundo par de letras indica o campo de experiências: EO = O eu, o outro e o nós; CG = Corpo, gestos e movimentos; TS = Traços, sons, cores e formas; EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação; ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses códigos citados foram retirados das páginas 45-54.



audição, visão, tato e paladar, na utilização de brinquedos, materiais e objetos. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação – argila, massa de modelar – explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (GO-EI02EF11-A) Relacionar as expressões gestuais com as verbais, entendendo o contexto da situação comunicativa.

O interesse pelo desenvolvimento significativo da criança tem se tornado um dos pontos principais de muitos estudiosos, isso porque o ensino para crianças menores de sete anos era considerado algo insignificante. Exemplo disso podemos ver por meio de estudos ou dos métodos que os professores trabalhavam em sala de aula, sem embasamento teórico para pautar o ensino ministrado. Um modelo tradicional que por muitos anos perdurou nas escolas e que às vezes ainda podem ser observadas por alguns educadores. As metodologias de ensino mudaram e isso tem sido discutido por diversas áreas a fim de buscar uma melhor forma de desenvolvimento para as crianças.

Na educação infantil, percepções visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas devem ser abordadas e desenvolvidas pelo professor nas séries iniciais. Esta abordagem deve ser feita em conjunto com habilidades que devem envolver o domínio do esquema corporal, da coordenação motora, da relação espaço-tempo e da lateralidade. Estes domínios são utilizados pela criança em toda sua fase de vida, desde o desenvolvimento de sua escrita até sua estabilização profissional. (DAMASCENO et al, 2005, p.417.)

O conhecimento de mundo para a criança começa com os sentidos, isso porque o ser humano absorve o conhecimento por meio dos cinco sentidos: audição, olfato, paladar, visão e o tato. Pode-se observar que, ao utilizar os sentidos no aprendizado com estímulos, o desenvolvimento e a criatividade acontecem. Todos os sentidos são importantes e os mesmos devem ser estimulados primeiramente em casa mediante contato e a vivência de cada criança com os pais, a percepção sensorial é diferente para crianças e adultos, pois a criança tem uma sensibilidade diferenciada para absorver informações utilizando os seus sentidos por estar na fase de descobrir, sentir e compreender o mundo.

A utilização de atividades sensoriais auxilia no desenvolvimento intelectual da criança, e essas atividades podem ser trabalhadas com as mãos, com a visão e com os demais sentidos, além das ações espontâneas que as crianças têm.



Conhecendo os cinco sentidos

Em função da limitação de páginas nesse texto, apresentaremos parte do trabalho realizado na instituição campo.

Após o momento de rotina das crianças – acolhimento, lanche, higienização, chamada, iniciamos a intervenção, objetivando perceber os conhecimentos prévios que as crianças possuíam sobre os cinco sentidos; como elas percebiam o mundo ao seu redor.

Iniciamos a conversa com o apoio dos órgãos do sentido feitos em E.V.A. para que, ao falarmos, as crianças conseguissem visualizar e relacionar com as imagens. A explicação foi bastante dialogada e interativa com a turma, por exemplo, ao mostrarmos a imagem da boca e perguntarmos qual a função desse órgão, todas respondiam. Indagamos como sentimos o sabor. Explicamos que isso ocorre por meio da língua que é um dos sentidos que o nosso corpo.

Para essa introdução foi colocada a história, no aparelho televisor da sala, para que as crianças assistissem intitulada “O Ratinho e os Sentidos”, a história foi repetida umas três vezes para um reforço positivo em relação à faixa etária que as crianças se encontram. Vale ressaltar, diante das reflexões teóricas, que discutimos em sala de aula, sobre a importância da repetição nessa idade, até familiarizar-se com os atos, isto é, criar *habitus*. Para Saviani (2012, p. 291):

[...]só se aprende, de fato, quando se adquire um *habitus*, isto é, uma disposição permanente, ou, dito de outra forma, quando o objeto de aprendizagem se converte numa espécie de segunda natureza. E isso exige tempo e esforços por vezes ingentes.

Assim sendo, aproveitando que as crianças estavam muito envolvidas no trabalho colocamos novamente a história que abordava os sentidos. Conforme o autor mencionado, a criança em o seu processo de aprendizagem, deve estar em contato com algo repetidas vezes. Desta forma, o mesmo autor ainda pontua,

Adquirir um *habitus* significa criar uma situação irreversível. Para isso, porém, é preciso insistência e persistência; faz-se mister repetir muitas vezes determinados atos até que eles se fixem. Não é, pois, por acaso que a duração da escola primária é fixada em todos os países em pelo menos quatro anos. Isso indica que esse tempo é o mínimo indispensável. (SAVIANI, 2012, p. 292.)



Após alguns questionamentos e opiniões expressadas pelas crianças sobre o sentido da visão, passamos na televisão a história “ Quem sou eu, espelho meu?”. Esta enfatiza como podemos nos ver e observar nossas características pela intervenção do espelho com nossos olhos. Depois da história convidamos as crianças a formar uma fila em frente ao espelho existente na sala de aula e perguntamos o que elas enxergavam no espelho. Exploramos as características individuais de cada uma, por exemplo, onde estavam o nariz, a boca, os ouvidos, a pele (responsável pelo tato) e os olhos.

Realizamos também uma brincadeira com as crianças para explorar e expressar o silêncio e o som com o corpo e com materiais sonoros, como brincar de estátua, percebendo o som e o silêncio. Pois segundo, Thyssen (2003), citado por Arce (2013) brincadeira é uma das atividades que propicia à criança este agir no mundo.

a brincadeira, bem como as relações sociais não ocorrem de forma natural, espontânea, elas são fruto de uma construção cotidiana. Assim o sendo, suas condições de vida, educação e, principalmente, as interações travadas com os adultos que dela cuidam educam constituem-se em partícipes fundamentais para que a brincadeira e relações sociais se corporifiquem. (p.27).

Trabalhamos nesse dia também com a brincadeira cobra-cega na qual colocamos o uma venda nos olhos das crianças e, sem ver, elas precisavam encontrar algum colega. Em seguida, retornamos à sala e passamos um filme em que mostrava como se utiliza um binóculo.

Em seguida passamos a construção de um binóculo, utilizando rolo de papel higiênico, barbante e cola quente. Depois de pronto, cada criança escolheu a cor preferida para pintá-lo, com tinta guache, como pode ser visualizado na figura 1.



Figura 1: Binóculos confeccionado pelas crianças

Por meio dessas atividades pudemos conhecer melhor as crianças do Maternal, que se mostravam diante de nós, nos diziam quem eram, revelavam seus sonhos, seus desejos, suas brincadeiras, ou seja, a forma de ver o mundo.

Que gosto é esse? trabalhando o paladar

Numa próxima aula, após a rotina inicial, fizemos a roda de conversa relembrando os sentidos trabalhados anteriormente. Para relembrarmos e iniciar o enfoque no sentido do paladar, procuramos identificar primeiramente os conhecimentos prévios das crianças em relação a este sentido, por ser uma explicação mais complexa para a faixa etária delas, utilizamos perguntas simples, por exemplo, como a gente sente o gosto dos alimentos? Existem apenas alimentos doces ou salgados?

Para compreensão utilizamos a história “Comer” da autora Ruth Rocha e, após, iniciamos a proposta de atividade pedagógica que foi de degustação, levamos alguns alimentos para as crianças experimentarem entre eles limão, jiló, maçã, chocolate, batata frita, maracujá, laranja.

Com os olhos vendados as crianças deveriam adivinhar qual alimento estavam experimentando e se era doce, salgado, azedo ou amargo. Vale ressaltar, que, como o estudado, as crianças não nascem com vontades, elas são desenvolvidas, sendo estimuladas pelo meio em que vivem, isto é, criadas socialmente. Assim sendo, o fato de trabalhar o paladar no projeto possibilitou que as crianças experimentassem os diversos sabores e que, por exemplo, ao comer



laranja, que antes não havia comido, passou a gostar dessa fruta e a ter vontade de comê-la como sobremesa na instituição.

Houve muito interesse e participação das crianças nessa atividade, ficaram bastante eufóricas para experimentar os alimentos, algumas acertaram da primeira vez, outras já ficaram confusas ao sentir o sabor para identificar o que estavam experimentando.

Terminado esse momento, dispomos os alimentos em pratinhos sobre a mesa e convidamos as crianças para que experimentassem, de acordo com a vontade delas. Reforçamos mais uma vez que, o momento de introdução alimentar e descoberta do paladar, precisa do auxílio dos adultos responsáveis pelas crianças com a inserção de frutas e verduras, pois muitas vezes uma criança não gosta de determinado alimento apenas por não ter experimentado. Assim, conforme estudamos durante nossas reflexões teóricas, a instituição que abriga a educação infantil é a responsável a propiciar às crianças inserções culturais que as permitem conhecer novas sensações, como, a de alimentos.





Figura 2: diferentes alimentos e diferentes sabores

A experiência desenvolvida com a turma do Maternal nos mostrou quanto as crianças são capazes de aprender, de se expressar, criando e recriando, construindo e desconstruindo.

Outra atividade proposta foi trabalhar o tato com o manuseio de argila, muitas crianças não conheciam ainda. Dispomos pratinhos de plástico e um pedaço de argila e orientamos a usarem a criatividade para formar diferentes figuras/objetos com as argilas. De acordo com Oliveira, Biz; Freire

A modalidade tátil é de ampla confiabilidade. Vai além do mero sentido do tato; inclui também a percepção e a interpretação por meio da exploração sensorial. Esta modalidade fornece informações a respeito do ambiente, menos refinadas que as fornecidas pela visão. As informações obtidas por meio do tato têm de ser adquiridas sistematicamente, e reguladas de acordo com o desenvolvimento, para que os estímulos ambientais sejam significativos. (p.446).

Para a criança a arte acontece como processo sentido e vivido. Mesmo o professor tendo os objetivos específicos para cada trabalho, o que observamos é que tudo não passa de uma grande brincadeira para os pequenos. Foi um momento de sujar, molhar, melecar. Porém, é nesse espaço rico em liberdade que as crianças criam, recriam, faz, refaz diferentes possibilidades de viver e descobrir o mundo.

Considerações finais

Ao finalizarmos este período de estágio compreendemos mais uma vez a relação entre teoria e prática, pois o Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, que antecede o referido Estágio Curricular Obrigatório II – Educação Infantil foi uma preparação para este momento que se concretizou em nossa atuação em sala de aula.

Todo o processo foi de muito aprendizado e interação, experiência única na vida de qualquer futuro profissional docente pela experiência vivida.

Por ser a primeira vez à frente de uma sala de aula e pela faixa etária das crianças algumas dificuldades foram encontradas, como o estabelecimento de limites com a turma, pois a criança nesta fase precisa de rotina e criar hábitos que conduzam a ficar calma para uma



melhor realização das atividades pedagógicas propostas.

Referências

ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil?. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, 2013, p. 5–12.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedo e brincadeiras de Creches**; Manual de Orientação Pedagógica/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

CUNHA, Edivan Carlos da. **Psicomotricidade na educação infantil: ressignificação de práticas pedagógicas**. Rondônia, Porto Velho: 2016. **Dissertação de mestrado em Educação Escolar**. Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em <http://www.ri.unir.br.pdf>. Acesso em 20 mar. 2022

CHAVES, Marta. **Práticas pedagógicas na EI: contribuições da teoria Histórico Cultural**. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n1/en_1984-0292-fractal-27-1-0056.pdf

DAMASCENO, Igor Zumba et al. O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulo de sentidos. **Núcleos de ensino**. Araraquara, v. 1, p. 416-423, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa ação**. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GOIÁS. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte – **Documento Curriculares para Goiás - Educação Infantil**. Goiânia-Go, 2018. Disponível em [/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goi.as.pdf)

OLIVEIRA, Fátima Inês Wolf de; BIZ, Vanessa Aparecida; FREIRE, Maisa. **Processo de inclusão de alunos deficientes visuais na rede regular de ensino: confecção e utilização de recursos didáticos adaptados**. **Núcleo de Ensino/PROGRAD**, p. 445-454, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: 4ª Edição, 2004. p. 175-200.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **O estágio na formação de professores**. São Paulo:



Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Universidade Federal Fluminense. **Revista Poiesis**, Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.